

Dispersão de alunos surdos nas escolas comuns: impactos negativos sobre “promoção da identidade linguística da comunidade surda”

Prof.^a. Dr.^a. Patrícia Luiza Ferreira Rezende¹
Universidade Federal de Santa Catarina

Eixo Temático: Políticas Públicas da Educação dos Surdos

O presente resumo do trabalho vem ao encontro da incursão de resistência da pesquisadora militante no travamento de políticas educacionais dos surdos no país. Os fundamentos teóricos deste trabalho encontram-se em primazia com as noções de discurso e biopoder inerentes aos pensamentos de Michel Foucault. O objetivo deste trabalho é problematizar e analisar os discursos capturados dos documentos oficiais do Ministério da Educação, principalmente, da Nota Técnica n. 34/2012 da SECADI/MEC (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão) em resposta a FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) que propõe elaboração de uma proposta de Política Nacional da Educação Bilíngue para Surdos. Foi analisada e problematizada a questão fundamental que envolve a problemática da educação dos surdos: **dispersão de alunos surdos nas escolas comuns provocando impactos negativos sobre “promoção da identidade linguística da comunidade surda”** (Art. 24º, § 3, b), a promoção esta é obrigatória ao País a oferecer ao assinar e ratificar a Convenção Internacional sobre Direitos das Pessoas com Deficiência, mas encontramos-nos a imposição da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e ainda recentemente a Nota Técnica n. 34/2012. Como podemos promover a identidade linguística da comunidade surda se os alunos são dispersos e pulverizados em várias escolas comuns, sem formar as escolas polos, ou seja, as Escolas Bilíngues para Surdos, onde a Língua de Sinais seja a língua de instrução e compartilhada? Temos ainda o amparo da Convenção Internacional sobre Direitos das Pessoas com Deficiência que ordena o reconhecimento e apoio a “identidade cultural e linguística específica [das pessoas com deficiência] [...], incluindo as Línguas de Sinais e a cultura surda”, (artigo 30, § 4.). Por que os alunos surdos não podem estar juntos numa mesma escola na qual possam constituir uma comunidade linguística e cultural? Esta questão é o principal assunto travado nas políticas educacionais dos surdos na contemporaneidade.

¹ E-mails: patricia luiza 2011@gmail.com e patricia luiza@cce.ufsc.br

Referências Bibliográficas

LOPES, Maura C; HATTGE, Morgana D. (Orgs.). *Inclusão Escolar: Conjunto de práticas que governam*. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

PASSOS, Izabel C. F. *Poder, normalização e violência: incursões foucaultianas para a atualidade*. Belo Horizonte: Autentica Editora. 2008.

THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina. *Políticas de inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.